

A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Thaís Monteiro de Meneses ¹

RESUMO

É comprovado que as experiências motoras que iniciam na infância são de fundamental importância para o desenvolvimento cognitivo. É o principal meio pelo qual a criança explora e se relaciona com o ambiente em que vive. O movimento proporciona sensações e sentimentos que corroboram na percepção e em toda a aprendizagem, bem como na construção da organização das estruturas cognitivas. Por meio da exploração motora, a criança desenvolve consciência do mundo que a cerca e de si própria. O objetivo desta pesquisa é compreender a importância e os benefícios da psicomotricidade para a educação infantil. Realizada por meio de revisão bibliográfica através do estudo de livros e artigos científicos. Buscamos conceituar psicomotricidade, compreender o processo de desenvolvimento psicomotor na educação infantil, trazendo um pouco sobre a definição da educação infantil e compreender quais as contribuições da psicomotricidade na educação infantil.

Palavras-chave: Psicomotricidade – Desenvolvimento – Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento infantil compõe-se em uma sequência estruturada de transformações sucessivas. Constata-se de crescimento por entender as mudanças da composição e funcionamento das células, a maturação dos sistemas e órgãos e a aquisição de novas funções. Essa evolução é estimulada por inúmeras variáveis, inclusive as brincadeiras.

O objetivo central deste estudo é analisar as práticas psicomotoras e os seus resultados no processo de desenvolvimento infantil. Sabe-se que a psicomotricidade é a ciência que estuda o homem através do seu corpo em movimento, relacionando com o mundo interno e externo, possibilitando perceber-se, atuando e agindo com o outro, com os objetos e consigo mesma segundo o portal da Associação Brasileira de Psicomotricidade.

¹ T.M.M. Pedagoga. Neuropsicopedagoga Clínica. Psicomotricista. Pós Graduada do Curso de Análise do Comportamento da Faculdade Ceam - PE, thaismont1000@hotmail.com

Os educadores, psicólogos e médicos cada vez mais fazem uso da psicomotricidade e defendem a sua importância no desenvolvimento infantil durante os cinco primeiros anos de vida, por ser esse o período crucial para adquirir o desenvolvimento físico, emocional e intelectual.

Depois de justificar nossa pesquisa, construímos a seguinte problemática: Quais as contribuições da psicomotricidade para o desenvolvimento infantil?

No intuito de responder nosso problema de pesquisa, construímos os seguintes objetivos específicos: Definir o que é psicomotricidade bem como compreender a sua importância para o desenvolvimento infantil, relacionando com a importância da psicomotricidade na Educação Infantil.

O percurso metodológico escolhido para esse artigo parte de uma abordagem qualitativa. Segundo Gonçalves (2003, p.69) a pesquisa qualitativa “Preocupa – se com a compreensão, a interpretação do fenômeno considerando os significados que os outros dão as suas práticas, o que impõe ao pesquisador. Uma abordagem hermenêutica”.

No intuito de aprofundarmos a presente pesquisa, recorreremos ao estudo bibliográfico. Para Chiara, Kaimen (et, al, 2008) “a pesquisa bibliografia é então feita com o intuito de levantar um conhecimento disponível sobre teoria, a fim de analisar, produzir ou explicar um objeto sendo investigado.” A pesquisa bibliográfica busca analisar as principais teorias de um tema e pode ser realizada com várias finalidades.

Entendemos, então, que para a psicomotricidade o movimento é algo muito significativo e intencional, é uma demonstração da própria expressão. Sendo assim, a presença da psicomotricidade no desenvolvimento infantil pode ser compreendida como um suporte para que a criança tenha consciência de si mesma, do seu próprio corpo, como também do espaço que ocupa no mundo.

Psicomotricidade

Em 1920, Dupré, iniciou os primeiros estudos dos elos entre o psíquico e motor, com o seu olhar dirigido a neurológico-organicista. Ele foi o primeiro indicador a provar o desequilíbrio motor, titulado de “debilidade motriz”. Observou-se que as anomalias psicológicas e as anomalias motrizes se ligavam se conectavam, e com isso formou o termo “psicomotricidade” (Fonseca, 2004 apud Oliveira, 2007, p.29). Seus ensinamentos

favoreceram a vários autores a dar continuidade em temas fundamentados entre o psiquismo e a motricidade. Grandes estudiosos se dedicaram aos estudos da psicomotricidade.

No início a Psicomotricidade tinha seus estudos voltados para a patologia. Wallon, Piaget, Ajurianguerra tiveram a preocupação de aprofundar esses estudos mais voltados para o campo do desenvolvimento. Wallon se preocupou com a relação psicomotora, afeto e emoção, Piaget se preocupou com a relação evolutiva Psicomotricidade com a inteligência e a Ajurianguerra, que vem consolidar as bases da evolução Psicomotora, voltou sua atenção mais específica para o corpo e a relação com o meio. (COSTA, 2001, p.26).

Segundo FONSECA (1995), Henri Wallon é o pioneiro da psicomotricidade, ele realizou pesquisas e distendeu obras que foram publicadas. O seu produto de estudo é sobre o desenvolvimento psicológico de uma criança. Wallon compreende que, o movimento é o principal mecanismo do processo psíquico e excepcional.

De acordo com BUENO (1998) a psicomotricidade no Brasil, na metade do ano de 1950, teve seus primeiros registros e comprovativos, nesta época começava a admitir a junção entre o corpo e movimento, mas o termo “psicomotricidade” não era tido em vista. O autor ainda completa que, no fim de 1950 Günspun aponta que as atividades psicomotoras poderiam ser utilizadas como tratamento para as disfunções de aprendizagem. A Sociedade Brasileira de Psicomotricidade foi fundada em 1980, com o objetivo de dar assistência aos profissionais que já atuavam e os que queriam se formar nessa área. A Educação Psicomotriz, a essência da Psicomotricidade, é caracterizada como um trabalho psicomotor com o objetivo de prevenção. E o quanto mais cedo for trabalhada nas crianças só trará benefícios no aprendizado.

WALLON (apud OLIVEIRA, 2007) diz que há uma evolução tônica e corporal que constitui como diálogo corporal, que é mediante aos seus comportamentos sobre o meio que se dá a formação para a representação, conseqüentemente o movimento atribui uma postura dialética. A condição da criança com o ambiente antes era desorganizada, gradativamente começa a se expressar por meio de gestos ligados a emoções passada por ela, e que no futuro vai originar as suas representações.

PIAGET e WALLON compartilham a ideia da inteligência sensório-motora referente a inteligência reflexiva que mediante as ações sobre os objetos que se

desenvolvem. A medida que a pessoa tem experiências, vem o entendimento e a acomodação a partir dos movimentos que são coordenados e determinados.

De acordo com AJURIANGUERRA (1986) a psicomotricidade não de ser analisada não só pelo plano motor, é necessário fazer uma analogia sobre a evolução da criança e da sensório-motricidade:

É pela motricidade e pela visão que a criança descobre o mundo dos objetos, e é manipulando-os que ela redescobre o mundo; porém, esta descoberta a partir dos objetos só será verdadeiramente frutífera quando a criança for capaz de segurar e de largar, quando ela tiver adquirido a noção de distância entre ela e o objeto que ela manipula, quando o objeto não fizer mais parte de sua simples atividade corporal indiferenciada. (OLIVEIRA, 2007, p.34)

Os estudos de Piaget, Wallon e Ajurianguerra tiveram um olhar mais minucioso com uma educação psicomotora de base pensando no crescimento da criança de modo argumentativo na construção motor, da inteligência, e da emoção.

Conforme MORGADO (2007), nos dias de hoje a psicomotricidade é uma ciência com a finalidade principal fazer com que a pessoa encontre no seu corpo a relação ao seu mundo interno e externo, e sua aptidão de movimento-ação. A psicomotricidade te o compromisso de apoiar o indivíduo para saber e incluir sua corporeidade, que é desta forma a consciência sobre o movimento, que vai da deliberação a sua manifestação.

Principais objetivos da Psicomotricidade

Estimular a coordenação motora fina e grossa da criança, ativando a capacidade de percepção através da compreensão dos movimentos e como o corpo responde. Incentivar as crianças a descobrir suas expressões e estimular sua criatividade e emoção, fazendo um trabalho de rolar, pular de um pé só, estátua, dar cambalhota, engatinhar, entre outros o brincar de maneira construtiva e estimulando a coordenação motora. Motivar a fazer um trabalho de comunicação com outras crianças fazendo com que elas se interajam, constituindo a consciência respeitando a estruturação espacial e a individualidade de cada um, fortalecendo sua autoestima valorizando a identidade própria ajudando na sua autorregulação. Amplificando a capacidade sensorial aprimorando o

equilíbrio, esquema corporal e temporal em relação ao ambiente externo, para que assim a criança consiga ter segurança em si mesma.

Desenvolvimento Psicomotor

É um processo de mudanças no comportamento motor de acordo com a idade, postura e movimento da criança. É de forma contínua de mudanças complexas que se interligam, amadurecendo o cérebro e o organismo do indivíduo. O desenvolvimento motor não só depende dessa maturação, mas também a sua biologia, do seu comportamento e processos ambientais. (Intituto Pensi).

Cada criança tem suas características de desenvolvimento motor, posto que as características próprias sofrem a influência contínua de uma cadeia de transações que se passa entre ela e o ambiente que a rodeia. Por conseguinte, há particularidades que acordam uma avaliação geral do seu desempenho e do nível infantil. É importante acompanhar o desenvolvimento motor da criança essencialmente na primeira infância, com o objetivo de diagnosticar algum atraso motor em estágio inicial. Facilitando o tratamento, para que essa criança tenha um bom desenvolvimento psicomotor no futuro nos aspectos sociais, intelectuais e culturais (FONSECA 2004).

O Desenvolvimento Motor da Criança

O desenvolvimento motor é um dos aspectos dentro do processo de crescimento/amadurecimento que está relacionado a área cognitiva e afetiva que também leva em consideração fatores psicológico e do comportamento humano. De acordo com Fonseca (2008), o desenvolvimento da criança se dá por meio do diálogo de diversos fatores: metabólicos, morfológicos, psicotônicos, psicoemocionais, psicomotores e psicossociais. O desenvolvimento motor tem a sua importância e não deve ser visto de forma minimizada em relação a outras áreas de competências do desenvolvimento. Logo, este processo acontece por meio de modificações no comportamento motor, desde o

nascimento do bebê até a idade adulta, ou seja, desde os movimentos reflexos até os especializados, onde o indivíduo se move de forma eficiente com um objetivo (GALLAHUE; OZMUN, 2002).

Os primeiros anos de vida são cruciais para o desenvolvimento de uma forma geral, e também, para o desenvolvimento motor. Sabemos que o cérebro funciona por partes isoladas, mas também de uma forma totalmente integrada e a capacidade motora será estimulada através do ambiente e das atividades que lhes estarão sendo propostas. Levando em consideração heranças genéticas como as condições para tal atividade – oportunidade, instrução e motivação bem como a repetição e a qualidade no desempenho (GALLAHUE; OZMUN, 2002).

O bebê inicia esse processo através de atividades motoras, onde explora o mundo ao seu redor com os olhos e as mãozinhas e também através do contato com outras pessoas – adultas ou crianças. E assim será uma criança livre e independente (BATISTELLA, 2001). Elas identificam e conhecem o mundo através do corpo e é por ele que demonstram os seus sentimentos. Logo, é muito importante que a criança possa experimentar de forma correta as percepções bem como responder aos estímulos, oportunizando a integração e a capacidade de interagir com o meio em que está inserida (KAMILA, et. al. 2010)

Segundo BEE e BOYD (p. 117, 2011) O desenvolvimento motor acontece numa organização que é chamada de céfalo-caudal, porque os movimentos acontecem iniciando da cabeça para o restante do corpo e no padrão próximo-distal que é o desenvolvimento a partir do tronco para as extremidades.

De acordo com GALLAHUE e OZMUN (2005) a primeira fase é a motora reflexa, ou seja, ela se inicia quando a criança ainda está dentro do útero da mãe, então nessa fase os estímulos externos como, toque, sons, luzes e outros fatores estimulantes são capazes de gerar reações no bebê que vão sendo expressas por meio dos movimentos involuntários que são as respostas musculares involuntárias que deixarão de ser conforme acontece o amadurecimento da comunicação entre a medula e o cérebro. Com o passar do tempo, tais movimentos darão lugar aos movimentos intencionais. É importante oferecer bastantes estímulos sensoriais para potencializar as capacidades que já nascem com os bebês. A segunda fase é a dos movimentos rudimentares que já é possível observar desde

o nascimento até aproximadamente os dois anos de idade. É a representação de forma básica de movimento voluntário, ou seja, intencional. As habilidades rudimentares são blocos construtores do desenvolvimento infantil para a aquisição das próximas habilidades. Podemos citar como exemplo: o controle da cabeça e do pescoço; controle do tronco; sentar sem apoio; arrastar-se e engatinhar; postura ereta e andar. A sequência de aquisição dessas habilidades é fixa, porém o ritmo pode variar em cada criança e pode variar a depender do ambiente, fatores biológicos e da tarefa em si. É importante dá oportunidade para que o bebê explore o ambiente, manipule objetos variados com diferentes texturas, formas, tamanhos, sons e brincadeiras musicais. A terceira fase é a dos movimentos fundamentais – de 2 até 6 /7 anos de idade, onde as crianças estão ativamente envolvidas na exploração e na experimentação da capacidade motora do seu corpo aprendendo a reagir com controle e competência a vários estímulos. Podemos dividir as habilidades motoras fundamentais: atividades de locomoção – correr, pular; atividades de manipulação – chutar, arremessar, apanhar; e, atividades de estabilização – andar com firmeza; equilibrar-se em um pé só. A última fase do desenvolvimento motor é chamada de movimentos especializados, ou seja, é o resultado da fase de movimentos fundamentais. Aqui, o movimento foi progressivamente refinado, combinado e elaborado para ser uma ferramenta que se aplica às atividades motoras, complexas e de vida diária, recreação e atividades físicas, por exemplo.

Conceituando a Educação infantil

Durante todo período da história, essa fase da criança pequena recebeu vários nomes; maternal, jardim da infância, pré-escola. Essas mudanças aconteceram na medida em que a sociedade evoluía, com isso vieram a reformulação da educação infantil. Os teóricos passaram a olhar com atenção para os pequeninos, as crianças começaram a ser vistas como sujeitos com direitos. A visão de que creches e escolas eram espaços apenas para cuidados com a criança, foram deixadas para trás e deram lugar aos conceitos de educação. Nessas últimas décadas, vários especialistas e estudiosos elaboraram propostas diferenciadas para a educação nesse período. Portanto, não importa a linha teórica, o importante é entender a concepção de que esse é um “período crucial “que deve ser

valorizado e explorado ao máximo. Uma grande parte dos aprendizados e cuidados alcançados serão fundamental para todo desenvolvimento da criança.

A educação infantil é definida como a primeira etapa da educação básica, sendo assim, um direito da criança. Baseado na LDB, (Leis de diretrizes e bases) essa fase da educação tem como objetivo o desenvolvimento integral da criança nos aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, integrando a ação da família e da comunidade. A educação infantil é de suma importância para o desenvolvimento integral da criança e a psicomotricidade melhora o processo ensino aprendizagem já que compreendem a educação como algo mais abrangente do que a simples transmissão de conhecimento (BRASIL, 1996).

Contribuição da Psicomotricidade para a Educação Infantil

Segundo Oliveira (2001) é importante ser cauteloso para não observar o termo psicomotricidade em dois aspectos diferentes, o psíquico e o motor, pois ambos tratam de um só. Pelo prisma de Fonseca, a psicomotricidade visa fins educativos para o movimento do homem. A aprendizagem é um sistema complexos, que depende de uma série de habilidades e aptidões da criança. Uma dessas competências está calçada no movimento, ou seja, no desenvolvimento motor.

A criança durante o tempo que está iniciando a leitura e a escrita, sente necessidade de estar preparada para receber aquele conhecimento e para isso, ocorra o período pré-escolar que auxilia no desenvolvimento de algumas aptidões. Portanto, nesta fase, é importante a criança entender a fazer alguns movimentos que facilitarão quando tiver de ler e escrever, por isso, as atividades da pré-escola focam a pintura, o recorte, a colagem, as brincadeiras, o parquinho, danças, jogos, etc. (OLIVEIRA,2001).

Nos primeiros anos de vida, a criança vivencia constantes transformações em seu desenvolvimento; O motor, o adaptativo, o pessoal afetivo, nas emoções e na linguagem. Respeitar as etapas e as aprendizagem de cada habilidade em determinado momento é essencial e indica um adequado funcionamento do cérebro. Mesmo diante disso, algumas

crianças podem desenvolver-se de forma inadequada e atrasada, sem estímulos, sem intervenções, chegar com desvantagem na fase escolar de sua vida.

O fato é que a ciência do movimento constitui-se uma importante ferramenta para desenvolver a capacidade postural, uma imagem mental do corpo e, por conseguinte, trabalhar o intelectual da criança, uma vez que o corpo e mente são intimamente ligados no ser humano (OLIVEIRA, 2013).

Os princípios e a metodologia psicomotora favorecem para reduzir os riscos de mau desenvolvimento acadêmico, pois indica trabalhar e desenvolver os mais variados aspectos a eficácia motora e cognitiva da criança. Lembrando que é fundamental respeitar o limiar normal esperado da criança, para que a maturação cerebral e as particularidades neurofuncionais se façam sem sobrecargas emocionais. Um bom desenvolvimento motor está fundamentado na boa estruturação de habilidades mais amplas e básicas (tônus, equilíbrio e postura) para depois serem desenvolvidas maior domínio nas habilidades mais finas. (Coordenação motora, lateralidade, e praxia, por exemplo).

Segundo GALLAUHUE e OZMUM (2002) as capacidades de coordenação motora são a base de uma boa capacidade de aprendizagem sensório motora. Quanto mais elevado for seu nível de desenvolvimento, mais rápido e mais seguramente poderão ser aprendidos movimentos novos ou difíceis, com uma economia de esforços, propiciando melhor orientação e precisão.

Além da parte motora, as atividades de psicomotricidades podem ajudar a criança no desenvolvimento de seu raciocínio, imaginação, criatividade, afetividade e socialização (BRASIL, 1998)

Os professores devem estar atentos as principais áreas do desenvolvimento psicomotor, na busca por recursos de auxílio na aprendizagem escolar tem se tornado uma constante multidisciplinar, na qual a educação física e o conhecimento da psicomotricidade nas aulas envolvem a relação do desenvolvimento motor e intelectual da criança nas áreas psicomotoras: Coordenação Motora Fina e Global, Estruturação Espacial, Orientação Temporal, Lateralidade, Estruturação Corporal e as relações com a aprendizagem no contexto escolar (ROSA NETO, 1996).

SANTOS e CAVALARI (2010) relatam sobre a busca de se dá lugar ao corpo e ao movimento dentro das escolas e o conceito de se criar um espaço para expressão da criança. Neste espaço, a criança teria entrada a um encontro consigo mesma, através de suas atividades psicomotoras livres e espontâneas, de jogos criativos e de dramatizações. Dessa forma, segundo os autores a criança teria condições de realizar e confrontar-se com seus desejos e buscar sua própria identidade, posicionar-se frente às frustrações necessárias a humanização e conseqüentemente, aceitar as faltas e os limites que demarcam os desejos e ter acesso à comunicação simbólica e a socialização.

As preferências das crianças, até 5 anos de idade, estão, sobretudo, reunidas no centro do mundo exterior e, em excelente aspecto prático do movimento (BATISTELLA, 2001).

Conforme o autor a educação do movimento melhora na realização de certas atividades motoras que ajudam a desenvolver habilidades como (correr, saltar, saltitar, arremessar, empurrar, puxar, balançar, subir, descer, andar), mas também as qualificações físicas a seguir (força, resistência muscular localizada, resistência aeróbica e resistência anaeróbica). Assim, o movimento gera educação que privilegia o aspecto motor na formação do educando. Nessa direção a psicomotricidade é trabalhada com conteúdos cognitivos que são pré-requisitos para gerar o desenvolvimento psicomotor. Assim, esse conjunto provoca propostas para melhorar a pedagogia escolar, e ampliar o elemento curricular da educação básica, ajustando-se as faixas etárias e as condições da população escolar (BATISTELLA, 2001).

Segundo SANTOS e CAVALARI (2010), a psicomotricidade foi relatada nas escolas como um procedimento psicopedagógico, planejando diminuir disfunção e preencher omissão no desenvolvimento de crianças excepcionais. Dentro dessa visão, os autores apontam que surgem os exercícios conhecidos hoje, tais como coordenação viso motora, orientação, estruturação espacial, organização do esquema corporal, ritmo, lateralidade, entre outros.

Segundo SANTOS et al. (2007) a psicomotricidade estava delimitada a pesquisa sobre o desenvolvimento motor das crianças. Logo, procurou observar a relação entre o atraso no desenvolvimento motor e o atraso intelectual, o desenvolvimento da habilidade manual e as aptidões motoras em função da idade. Depois, preocupou-se também em

pesquisar as conexões com a lateralidade, a estruturação espacial e a orientação temporal, bem como as dificuldades escolares de crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste presente trabalho ficou clara a importância da Psicomotricidade como uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo da primeira infância. Estudiosos iniciaram um trabalho e com o tempo decorrido foi se aprimorando com base científica através do simples brincar de forma funcional com jogos e estímulos.

De acordo com a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade (SBP), a Psicomotricidade é uma ciência que tem o homem como objeto de estudo através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo externo e interno. Está relacionado com a maturação do sistema nervoso central onde o psíquico e a parte motora estão interligadas desenvolvendo o esquema corporal mostrando uma diversidade de movimentos.

O professor tem um papel crucial de conduzir e estimular o aprendizado e hoje sabemos a importância na formação e desenvolvimento da criança e cada criança tem suas características nos aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, algumas dificuldades podem aparecer no caminho dentre elas dificuldade no aprendizado, com isso é de suma importância uma avaliação geral de seu desempenho e nível, e a estimulação psicomotora principalmente em estágio inicial vem com o objetivo de auxiliar, melhorar e propiciar um bom desenvolvimento no futuro.

A melhor forma de trabalhar com a criança sua capacidade motora e no aprendizado é misturar jogos pedagógicos com brincadeiras lúdicas, dinâmicas e divertidas desenvolvendo suas capacidades básicas melhorando a socialização, afetiva, coordenação motora ampla, ter noção de tempo e espaço, respeitar o espaço do outro, trabalha o tônus, postura, equilíbrio entre outros.

Portanto, concluímos que o trabalho da psicomotricidade agregado ao aprendizado com determinada finalidade e estimulado na primeira infância, que é a primeira etapa da educação básica, durante os cinco primeiros anos de vida que é um período de progresso físico, emocional e intelectual, através de movimentos, é extremamente necessário para a

construção da criança proporcionando um processo de consolidação afetiva e sócio-motora.

REFERÊNCIAS

AJURIAGUERRA, Julian de. **Manual de psicopatologia infantil**. São Paulo: Artes Médicas: Masson, 1986. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15878_7339.pdf Acesso em: 30 set. 2021.

BATISTELLA, P. A. **Estudo de parâmetros motores em escolares com idade de 6 a 10 anos da cidade de cruz alta – r.s. dissertação de mestrado** (ciências do movimento humano)- centro de ciências da saúde e do esporte da universidade do estado de Santa Catarina – cefid/udesc, 2001.

BEE, H.; BOYD, D. **A criança em desenvolvimento**. 12. ed. Brasil: Artmed, 2011.

BRASIL., Ministério da educação. **Diretrizes Curriculares Nacional da Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília, MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da educação. **Lei de Diretrizes e Base da Educação nacional**. Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional nº9394/1996. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

CARVALHO, LUCAS CAMPOS DE. **Psicomotricidade no desenvolvimento motor das crianças na Educação infantil**. Brasília, 2015.

COSTA, Auredice Cardoso. **Psicopedagogia e Psicomotricidade: pontos de intersecção nas dificuldades de aprendizagem**. Petrópolis: Vozes,

2001. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15878_7339.pdf Acesso em: 30 set. 2021.

FONSECA, V. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** São Paulo: Phorte Editora, 2002.

GALLAHUE, D. L; OZMUN C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** 2. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2005.

KAMILA, Ana Paula. et. al. **A estimulação psicomotora na aprendizagem infantil.** Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente v.1, n.1, p. 30-40, maio-out, 2010.

OLIVEIRA, A. F. S; SOUZA, J. A importância da psicomotricidade no processo de aprendizagem infantil. Ver. **Fiar: Núcleo de Pesquisa e extensão,** Ariquemes, v2 n. 1, p. 125- 146, 2013.

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação num enfoque Psicopedagógico.** 5ª ed. Petrópolis: Editora vozes, 2001.

ROSA N. **Manual de Avaliação Motora.** Porto Alegre: Artmed, 1996.